

O PODER DE INFLUÊNCIA DO LÍDER

Quase todas as definições de liderança esbarram em uma palavra: “influência”. Muitos autores chegam a definir liderança apenas com essa palavra. Entre eles, está o conhecido Jack Welch – ex-CEO da General Electric – que, em uma palestra na Universidade de Harvard em setembro de 1989, declarou: “liderança é a influência em ação para conduzir pessoas para a mesma direção” (Revista *The Magazine* – setembro de 1989). Que grande verdade: liderança é influência!

Quando pensamos assim, logo nos vem à mente a imagem de um líder influenciando pessoas para fazerem coisas boas, alcançarem objetivos nobres e construírem algo que valha a pena. Independente do contexto, nossa ideia de influência do líder é sempre positiva. Mas, não nos esqueçamos: a influência é um poder que pode ser usado para o bem ou para o mal. A influência é uma força. Como a usaremos, é decisão nossa.

Há pessoas que usam sua influência de modo negativo, errado e até perigoso. Klaus Agthe, escritor alemão na área de liderança, diz que alguns líderes nem percebem o poder que têm nas mãos, e acabam muitas vezes conduzindo seus liderados em processos perigosos. E que perigos seriam esses? A lista é enorme. É possível que o líder esteja vivendo dias difíceis e mostre certo desequilíbrio emocional. Ou quem sabe está enraivecido por algum motivo. Ou, ainda, pode até estar sendo pressionado por alguém. E, usando sua influência, levado por suas emoções, pode conduzir pessoas para processos ruins e danosos.

Robert Lewis afirmou que, em um momento de crise, os líderes nem percebem o uso que estão fazendo de sua influência. “a influência é um poder invisível” – afirma ele (Livro: *The Church of Irresistible Influence*). E, por ser invisível, mais perigoso se torna.

O apóstolo Paulo certa vez declarou: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Coríntios 11.1). Não seria errado dizer que Paulo foi um homem de grande influência na história do Cristianismo. Ele é o autor da maioria dos livros do Novo Testamento e atraiu muitas pessoas para Cristo através de suas pregações e exemplo. Porém, consciente do perigo da influência, resolveu estabelecer um critério válido para todos os líderes. Ele criou uma referência de liderança e colocou seu poder de influência debaixo do poder dessa referência. Sua influência, por fim, ficou atrelada aos valores, propósito e princípios de Cristo – sua referência.

Quando há uma força maior do que a nossa influência e ela nos dirige; então, o perigo de usarmos mal a influência diminui. Assim Paulo agiu. Assim um líder sábio agirá. Não é apenas seu poder de persuadir outros a fazerem a sua vontade, mas sim persuadi-los a fazer a vontade de uma instituição, empresa, ou – no mundo eclesiástico – de Deus.

Precisamos aprender, na liderança, que estamos sempre servindo com nossa influência. E não servimos a nós mesmos – servimos a alguém! Você e eu podemos e devemos utilizar nossa influência, mas sempre conscientes do perigo de conduzir pessoas a processos ou lugares errados. Ter uma referência é importante, necessário e, nesse caso, a única ferramenta capaz de nos proteger de nós mesmos e do perigo que podemos causar a nossos liderados. Influência é um poder. Que o utilizemos sempre para o bem!